

IPC de engenheiro teve alta de 40%

MARION MONTEIRO

O índice de custo de vida do engenheiro Roberto Zentgraf e da mulher, a bióloga Ana, passa ao largo da inflação oficial. Professor de matemática financeira, Roberto simplesmente coloca na ponta do computador todos os gastos mensais da família. Sem os requintes de um instituto de pesquisa, ele calcula todas as despesas, divididas em itens, como moradia — que tem peso de 20% no orçamento —, alimentação, lazer, saúde, transportes e despesas profissionais, como livros e programas de computador. E o IPC (Índice do Custo de Vida), medido pelo próprio Roberto, chegou a subir, em média, 40% de janeiro a agosto deste ano. Já a inflação do IGP-M (Índice Geral de Preços do Mercado), da Fundação Getúlio Vargas, foi de 13,29% no mesmo período. As maiores variações do IPC-Zentgraf foram nos itens moradia, com alta de 90%; alimentação com 46% e saúde com 35%. As pressões vieram dos aluguéis, seguro do carro, alimentos e gastos com médicos.

A inflação da família Zentgraf passou também a ser pressionada pelas despesas adicionais com Maria Luíza, nascida há três meses. Com isso, um novo item — bebê — foi incluído no computador, cujo maior peso (cerca de 60%) é o das fraldas. “Por mês, gastamos R\$ 90 com fraldas nacionais”, diz Ana. O aluguel também pressiona os custos da família. Há duas semanas, o casal morava na Barra, pagando R\$ 400 de aluguel; agora mudou-se para a Lagoa, e as despesas subiram para R\$ 1.500, fora condomínio. Com alimentação, o gasto pulou de R\$ 300 em janeiro para R\$ 400 em agosto, e só não subiu mais os enlatados saíram da lista. “A cesta básica não subiu, mas os supérfluos básicos tiveram alta”, afirma Ana.